

**A CIMEIRA AFRICANA SOBRE OS FERTILIZANTES
A CIMEIRA ESPECIAL DOS CHEFES DE ESTADO E GOVERNO DA
UNIAO AFRICANA**

ABUJA, NIGÉRIA, 13 DE JUNHO DE 2006

**AS DECLARAÇÕES DE ABUJA SOBRE A REVOLUÇÃO VERDE
AFRICANA**

A Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano declarou que a visão de desenvolvimento econômico em África requer um aumento e sustentação de um índice de crescimento econômico elevado (a volta dos 7% por ano). Para concretizar essa visão, os Chefes de Estado e Governo Africanos adotaram o Programa compreensivo para o Desenvolvimento Agrícola em África (CAADP), que visa um crescimento anual a volta dos 6% na produção agrícola, como base para a restauração do crescimento agrícola, a segurança alimentar e o desenvolvimento rural em África.

Os agricultores africanos enfrentam vários problemas, inclusive a baixa produtividade, o acesso limitado a novas tecnologias agrícolas e a debilidade dos mercados. Na ausência de insumos adequados, os agricultores dificilmente conseguem satisfazer as necessidades alimentares de suas próprias famílias, muito menos uma população em rápido crescimento. Para se alimentar assim como seus países, os agricultores deverão abandonar os métodos rudimentares de baixo rendimento para adotarem práticas mais intensivas que garantam maior produtividade através do aumento do uso de sementes melhoradas, fertilizantes e irrigação.

Qualquer iniciativa para a redução de fome no continente deveria ter como base a resolução do problema de debilitação dos solos. Durante décadas de degradação de seus nutrientes ligada à atividade mineira, os solos africanos tornaram-se os mais pobres do mundo. Estima-se que o continente perde o equivalente de mais de 4 bilhões de dólares americanos em nutrientes do solo por ano, debilitando seriamente sua capacidade de se alimentar. Porém, os agricultores africanos não conseguem adquirir muito menos custear os fertilizantes necessários para revitalizar os solos. Nenhuma região do mundo tem sido capaz de expandir o índice de crescimento agrícola e atacar a fome, sem o aumento do uso de fertilizantes.

Em África o índice médio de uso de fertilizantes é só oito kilogramas por hectare. Resumidamente, a África é refém de uma crise de fertilizante ; isso

representa só 10% da média mundial. Combater essa crise de fertilizantes em África requer ações urgentes e audaciosas.

Os ministros da Agricultura no seio da União Africana reunidos em Abuja aos 12 de junho de 2006 para a CIMEIRA Africana sobre Fertilizantes ;

Reconhecendo que a África precisa de uma Revolução Verde que tem estado atrasada demais mas que constitui um meio de os agricultores africanos saírem da armadilha de pobreza através da realização da segurança alimentar e de outros Objetivos relevantes do Desenvolvimento de Milênio ;

Reconhecendo também que os fertilizantes são críticos para a realização de uma Revolução Verde Africana em relação com o rápido crescimento da população e a debilitação da fecundidade do solo ;

Cientes de que a maioria dos agricultores africanos são pobres, não conseguem adquirir fertilizantes e que os mais pobres precisam uma atenção especial e urgente ;

Reconhecendo a necessidade urgente de um programa de investimento estratégico para a maior disponibilidade e o aumento do uso de fertilizantes inclusive outros insumos com o objetivo de implantar o programa de Revolução Verde no continente africano ;

Declaram os fertilizantes orgânicos e inorgânico, um recurso estratégico sem fronteiras ; e

Decidem que os Estados Membros da União Africana deveriam acelerar o acesso dos agricultores aos fertilizantes ;

1. Dada a importância estratégica dos fertilizantes para a realização da Revolução Verde africana para terminar a fome, os estados membros da União Africana resolveram aumentar o nível do uso dos fertilizantes do médio de 8 kilogramas por hectare ao médio, pelos menos, de 50 kilogramas por hectare antes do ano 2015.
2. Nos meados do ano 2007, os países membros da União Africana e as Comunidades Econômicas Regionais deveriam tomar providências necessárias para a redução do custo dos fertilizantes nos níveis nacionais e regionais principalmente através da harmonização das políticas e dos regulamentos para assegurar a circulação isenta de impostos e de taxas através das nossas regiões e o desenvolvimento da capacidade de controle da qualidade. Como uma medida de urgência, nós recomendamos a eliminação de taxas e impostos sobre os fertilizantes e sobre todos os materiais para a produção de fertilizantes.

3. No meado do ano 2007, os Governos Africanos deveriam tomar providências concretas para melhorarem o acesso de agricultores aos fertilizantes, através do desenvolvimento e aumento de varejistas e das redes comunitárias em todas as zonas rurais. Pede-se ao Setor Privado e aos Parceiros de Desenvolvimento para apoiarem essas ações
4. Pelo ano 2007, os Estados Membros da União Africana deveriam tomar providências concretas para tratarem das necessidades dos agricultores de fertilizantes, especialmente as mulheres, e para desenvolver e fortalecer as capacidades dos juvenludes, associações de agricultores, organizações da sociedade civil, e dos setores privados.
5. Com efeito imediato, os Estados Membros da União Africana deveriam melhorar o acesso dos agricultores aos fertilizantes, através da concessão, com o apoio dos Parceiros de Desenvolvimento da África, das subvenções alvejadas em favor do setor dos fertilizantes com atenção especial aos agricultores pobres.
6. Os Estados Membros da União Africana deveriam tomar providências imediatas para acelerar os investimentos em relação com a infraestrutura, particularmente o transporte, incentivos fisicos, o fortalecimento das organizações de agricultores, e outras medidas para melhorar os incentivos de rendimentos dos mercados.
7. Os Estados Membros da União Africana deveriam estebelecer as estruturas de financiamento nacionais destinadas aos fornecedores de insumos em vista de acederarem o acesso ao crédito em nível nacional, prestando uma atenção especial às mulheres.
8. Os Estados membros da União Africana, deste meio exigem o estabelecimento das Instalações de Compras e Distribuições Regionais dos fertilizantes, com o apoio do Banco do Desenvolvimento Africano, da Comissão Econômica Africana (CEA), das Comunidades Econômicas Regionais, e dos Bancos de Desenvolvimento Regionais, através da parceria do setor privado-publico pelo ano 2007.
9. Em vista dos recursos extensivos dos materias pûmas a produção de fertilizantes e o fato de que esses recursos estarem subutilizados em muitas partes do continente, os estados membros africanos combinam promever a produção regional/nacional de fertilizantes e o mercado de fertilizantes intra-regional para assegurar um mercado maior e aproveitar os beneficios de economias de escala através das medidas adequadas tais

como os incentivos de impostos e o desenvolvimento de infraestrutura. Esse deve-se ser apoiado pelo Banco de Desenvolvimento Africano, os Bancos de Desenvolvimento Regionais, as Comunidades Economicas Regionais, e outros Parceiros de Desenvolvimento, e o setor privado.

10. Os Estados Membros da Uniao Africana deve tomar ação especifica para melhorar os acesso aos sementes de qualidade, estruturas de irigaçao, os serviços de extensão, informações relativas ao mercado e avaliação dos nutrientes do solo e o mapeamento para facilitar o uso efetivo dos fertilizantes orgânico e inorgânico, ciente do ambiente.
11. O Banco de Desenvolvimento Africano com o apoio da Comissão Economica Africana e da Comissão da União Africana esta chamada a estabelecer, pelo ano 2007, **Mecanismo de Financiamento Africano para o Desenvolvimento dos Fertilizantes** que satisfaçam os requerimentos financeiros de várias ações concordadas na Cimeira. Nos, Estados Membros da União Africana, combinamos apoiar o estabelecimento dessa instalação e prometamos fornecer os recursos para a sua operação imediata.
12. Os Estados Membros da União Africana requer da Comissão da União Africana e a Nova Parceira para o Desenvolvimento Africano o estabelecimento dum mecanismo de monitoramento e da avaliação da execução dessas resoluções. A Comissão da União Africana deveria fornecer um relatorio de andamento annual para os Chefes de Estados Africanos durante a sua Cimeira bi-anual, a partir de Janeiro de 2007.